



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Brasília, 14 de dezembro de 1961.

*No Palácio do Planalto, ao sancionar a lei que aprova o Plano Diretor da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).*

Sinto que faltaria ao meu dever de presença se deixasse de acentuar, neste momento de tão profundo sentido histórico que estamos vivendo, o relêvo do ato que ora pratico, no exercício das atribuições constitucionais do mandato que recebi do povo brasileiro, quando sanciono, transformando-o em lei, o projeto que institucionaliza, para ação imediata em favor do Nordeste e da sua população angustiada, as normas e providências com as quais a SUDENE fica habilitada a se integrar na plenitude das suas responsabilidades, cujo atendimento constitui o mais premente, o mais grave, o mais inadiável dos deveres do Governo Federal.

Numa das primeiras reuniões do Gabinete, Senhor Presidente do Conselho e Senhores Ministros, em manifestação oficial, constituindo-me em eco de tantos autorizados e clamorosos apelos que me foram dirigidos, transmiti a Vossas Excelências e, por tão alto intermédio, ao Congresso Nacional, a mensagem de convocação e de esperança para que não se encerrasse êste ano, de tantas conjunturas dramáticas, sem que pudéssemos levar aos nordestinos, já tão amargurados, o incentivo da nossa compreensão para com o seu infortúnio e o testemunho da nossa decisão de ajudá-los, expressos num diploma legal por cuja aprovação o sentimento uníssonos de vinte milhões de compatriotas já se proclamava exausto de lutar.

Este instante, Senhores Ministros, documenta, três meses depois, que o Congresso Nacional foi sensível ao apêlo que se con-

fundia com o maior anseio de nove Estados da nossa Federação, estiolados, sofridos e à beira dos limites máximos da resignação.

Honra lhe seja, ao Congresso Nacional, por sua fidelidade a dever tão alto. Honra a Vossas Excelências, na medida em que puderam e souberam contribuir para *desideratum* de tamanha repercussão. Honra a quantos, parcelas influentes da opinião pública — imprensa falada e escrita, estudantes, classes produtoras, trabalhadores de todos os níveis — se associaram, menos por imperativos sentimentais de coração do que por força da consciência cívica que os identificava com a seriedade do problema, nesta verdadeira cruzada de luta contra o pauperismo, contra a miséria, contra a divisão do Brasil, uno e eterno, em dois Brasis inconciliáveis, o Brasil dos pobres e o Brasil dos ricos, o Brasil dos bem-aventurados e o Brasil dos infelizes. Honra, sobretudo, Senhores Ministros, aos nordestinos, que têm sabido superar, nos extremos da sua formação cristã, mais do que seria lícito prever da natureza humana, esgotada pelo sofrimento, e que, numa hora como esta, souberam unir-se nos limites da ordem e da lei, clamando e reclamando, não pelos pratos de lentilha dos interesses pessoais mas pela solução dos seus ingentes problemas coletivos, tão ingentes que deixaram de ser dêles, regionais apenas, para se transmudarem em problemas fundamentais do Brasil, com reflexos indispensáveis sôbre a própria conjuntura internacional.

Estamos vivendo — vale ressaltá-lo, Senhores Ministros — um instante de afirmação. Bem sei que não é tudo e que, talvez, para o complexo do que resta fazer, seja mesmo bem pouco. Contudo, é um bom comêço para a ação, para as medidas concretas, para o que nos cumpre fazer.

Deve agora a SUDENE usar o instrumento que lhe pomos nas mãos para a ação, não para discursos ou conferências. A fase da preparação já passou. O povo não a entenderia mais, e, ainda que viesse a compreendê-la, os reclamos do estômago e os anseios de melhoria social e de integração nos direitos da comunidade nacional não permitiriam mais a vinte milhões de brasileiros a tortura da dúvida de estarem sendo ludibriados.

Esperamos que, com a reforma agrária, com o estatuto da irrigação, com as providências administrativas que deverão vir em

caráter complementar — inclusive a urgência-urgentíssima que aqui reclamo da SUDENE para o seu Plano-Diretor Quinquenal —, assistidos pela ajuda internacional que tão favoráveis perspectivas nos enseja neste terreno, poderemos ativar a marcha dos fatos, dos fatos e não das promessas, em favor do Nordeste e dos nordestinos.

É o que espero. É o que desejo. É o que me disponho a fazer, na parte que de mim dependa. É o que, estou certo, será feito, também, por Vossas Excelências, Senhores Ministros, no muito que o nôvo sistema constitucional em vigor colocou no âmbito das suas esclarecidas competências e atribuições.

Quanto a mim, dispondo de dez dias para sancionar o projeto, cujo autógrafo recebo neste momento, fiz questão de apor-lhe imediatamente a minha assinatura, sem perder um minuto, sem retardá-lo um segundo.

Sinto-me feliz, portanto, Senhor Presidente do Conselho e Senhores Ministros, em verificar que, auspiciosamente, a sanção de projeto tão significativo se efetiva neste mesmo dezembro, às vésperas do Natal, que invoco como um período de preces e de esperanças, confiante em que Deus não nos desampará no caminho difícil de contribuir para a melhor sorte dos brasileiros.